

CORO CÊNICO INCLUSIVO: INOVAÇÕES, IDEIAS E SURPRESAS NA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

INCLUSIVE SCENIC CHOIR: INNOVATIONS, IDEAS AND SURPRISES IN INCLUDING PEOPLE WITH VISUAL IMPAIRMENTS

<https://orcid.org/0000-0001-5373-1198>  Fernando Guilhon ^A

^A Instituto Benjamin Constant (IBC), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Resumo

Este documento expõe, na forma de relato de experiência, um breve histórico sobre a criação e a evolução do grupo Coro Cênico Inclusivo (CCI), criado pelo autor em 2022 e direcionado primeiramente a jovens atores estudantes da Escola Técnica Estadual de Teatro (ETET) Martins Penna. Além de informações gerais sobre a história deste conjunto, haverá um foco especial sobre as duas apresentações do grupo durante o ano de 2023. A primeira delas foi no “III Encontro Dialógico ‘Teatro Acessível: Fortalecendo e mobilizando parcerias’”, realizado pela ETET Martins Penna no mês de setembro daquele ano; a segunda foi na “I Semana de Ciência e Tecnologia do Instituto Benjamin Constant”, realizada pelo Instituto Benjamin Constant em outubro. No texto, serão observados mecanismos de como tornar este formato de apresentação mais interessante tanto para indivíduos com deficiência visual como também para os artistas que decidem fazer parte de um grupo com este perfil.

Palavras-chave: coro cênico; deficiência visual; inclusão artística.

Abstract

This document exposes, in the form of experience report, a brief history of the creation and evolution of the Coro Cênico Inclusivo (Inclusive Scenic Choir) group, created by the author in 2022 and aimed primarily at young actors students at the Escola Técnica Estadual de Teatro (ETET) Martins Penna. In addition to general information about the history of this ensemble, there will be a special focus on the group's two presentations during the year 2023. The first of them was at the “III Encontro Dialógico ‘Teatro Acessível: Fortalecendo e mobilizando parcerias’” (“III Dialogical Meeting ‘Accessible Theater: Strengthening and mobilizing partnerships’”), carried out by ETET Martins Penna in September of that year; the second was at the “I Semana de Ciência e Tecnologia do Instituto Benjamin Constant” (“1st Science and Technology Week of the Instituto Benjamin Constant”), held by Instituto Benjamin Constant in October. In the text, we can observe mechanisms on how to make this presentation format more interesting both for individuals with visual impairments and also for artists who decide to be part of a group with this profile.



2025, *Gilhon*. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Keywords: scenic chorus; visual impairment; artistic inclusion.

A ideia

Crê em ti mesmo, age e verás os resultados. Quando te esforças, a vida também se esforça para te ajudar.
Chico Xavier

Em maio de 2021, por motivos pessoais (mais especificamente financeiros), decidi pedir exoneração da matrícula de 20 horas que possuía na Fundação de Apoio à Escola Técnica – (FAETEC) do Rio de Janeiro. De 2014 a 2021, trabalhei nesta instituição como professor de música e canto, alocado na Escola Técnica de Teatro Martins Penna. Neste estabelecimento vivenciei experiências incríveis. Muitos alunos e colegas se tornaram amigos e parceiros para a vida, e diversos trabalhos lá realizados contarão sempre como parte importante de meu currículo e de minha formação como docente.

A exoneração era necessária para eu poder me tornar professor 40 horas com dedicação exclusiva no Instituto Benjamin Constant (IBC), escola especializada em pessoas com deficiência visual (DV), onde eu também já trabalhava como professor de música desde 2014. Entretanto, ao tomar esta decisão, foi uma angústia pensar que não poderia mais fazer parte da rotina cheia de energia e inovação presente na escola Martins Penna. Foi então que me veio a ideia de realizar um projeto de extensão no qual eu pudesse levar conhecimentos adquiridos em minha prática no IBC para alunos da Martins Penna. E assim nasceu o Coro Cênico Inclusivo (CCI). Como diz em seu próprio nome, trata-se de um grupo no qual os integrantes cantam, performam e incluem, sendo essa inclusão voltada especialmente para o público com DV, que é formado por pessoas com cegueira e/ou com baixa visão.

É importante esclarecer sobre uma questão que muitas vezes confunde o público em geral: o CCI não é formado exclusivamente por integrantes com DV. Na verdade, até agora, só houve participação efetiva de videntes no conjunto. Isso não quer dizer, entretanto, que pessoas com deficiência visual não possam participar. Em tempo, no momento em que esse texto está sendo escrito (abril de 2024), o CCI conta com um integrante com baixa visão.

Os dois objetivos principais do grupo se firmaram como: 1) produzir performances que sejam acessíveis a pessoas com DV e; 2) mostrar a jovens atores um pouco do universo da deficiência visual através da produção desses espetáculos.

O início

Em março de 2022, após várias conversas e negociações entre as duas instituições (IBC e FAETEC), pude enfim iniciar formalmente as atividades do coro na sede da Escola de Teatro Martins Penna.

Logo de início, percebi que não seria de bom alvitre determinar que apenas alunos da Martins Penna pudessem ingressar no CCI. Por conta de uma série de compromissos – algo comum em aspirantes a ator e atriz – os alunos nunca preenchiam todas as vagas disponíveis, e muitos que entravam não conseguiam manter o compromisso de comparecer. Por isso, abri para a comunidade escolar e, posteriormente, para qualquer um que se interessasse em participar. Essa configuração se mantém até agora e creio que, no fim, isso acabou sendo uma atitude bastante inclusiva também.

Os encontros iniciais contavam com exercícios para aperfeiçoar a prática do canto, bem como atividades de musicalização que promovessem uma interação efetiva entre canto, corpo e dramatização. Sendo assim, exercícios de respiração e coordenação da professora russa Alexandra Strelnikova se alternavam com vocalizes, cantigas de roda brasileiras, adaptações de atividades do professor ganense Kofi Gbolonyo e coreografias e atividades criadas por mim. Essas atividades deram certo e continuam acontecendo nos encontros de agora. Na organização das aulas, o canto é sempre o primeiro aspecto a ser abordado, e logo depois vêm sendo trazidas situações cênicas e questões que abarcam a inclusão de pessoas DV. Em tempo, a ferramenta principal para essa inclusão de pessoas com deficiência visual chama-se audiodescrição.

Primeiros resultados

O momento de criação do grupo (início do ano de 2022), contudo, era particularmente delicado, pois o Brasil e o mundo ainda sofriam com diversas restrições impostas pela pandemia da COVID 19. Muitos ainda tinham receio de realizar atividades presenciais por conta de uma possível contaminação, principalmente dentro de teatros fechados. Por essa razão, promover apresentações ao vivo do CCI naquele ano não foi algo cogitado. Por outro

lado, para registrar nossas atividades de 2022 optamos por realizar um belo videoclipe com todos os integrantes do grupo executando, a duas vozes, quatro cirandas.

O processo foi complexo. Primeiro era preciso ter a música em seu formato final. Para isso, gravei o violão e minha voz cantando tanto a parte dos homens como a das mulheres. Mandei para os componentes ouvirem, estudarem e gravarem suas vozes cantando suas partes. Juntei tudo através de um *software* gratuito de edição de som (Audacity). Estando pronto o som, combinamos como seria o videoclipe. Decidimos nos gravar cantando e tocando na praia (nada mais conveniente para um momento em que todos evitavam ficar em locais fechados). Nas filmagens, enquanto eu colocava o som definitivo tocando em uma caixinha ligada em meu telefone celular através de *bluetooth*, os atores dublavam a música que estavam ouvindo e tudo era filmado nas câmeras de alguns de outros celulares, além de uma câmera da escola Martins Penna. Neste videoclipe ainda tivemos um convidado especial: meu ex-aluno do IBC, Vinícius Pereira, que toca flauta doce no filme.

Depois era preciso escolher e editar as imagens para que tudo ficasse em sincronia com a música e, por fim, colocar as audiodescrições. Para isso, contamos com a colaboração da Coordenação de Audiodescrição do IBC, que assistiu o material já montado e enviou o texto.

O resultado dessa empreitada pode ser conferido em <https://www.youtube.com/watch?v=vBC-ixv3VOg>

Novas experiências

Em 2023, já menos preocupados com restrições de pandemia, começamos a pensar em performances que pudessem ser apresentadas ao vivo em um teatro, e a grande motivação para isso foi justamente o convite para nos apresentarmos no III Encontro Dialógico “Teatro Acessível: Fortalecendo e mobilizando parcerias”, realizado pela escola Martins Penna em setembro daquele ano. A apresentação deveria ter duração entre 15 e 20 minutos e então começamos a trabalhar. Ponderamos que seria interessante reunir três canções guiadas por um tema em comum, que foi definido como “Lembranças”. A partir disso, foi criado o seguinte roteiro:

Roteiro apresentação 19/9/2023

CENA 1: música “Florescer”

Palco na penumbra, o ator/atriz que faz a AD está em pé, com um microfone, à esquerda, há uma cadeira vazia à direita. Entram dois atores e se sentam no proscênio

ATOR 1

Tudo bem?

ATOR 2

Tudo. (com o olhar distante).

ATOR 1

Tem certeza? Me parece triste.

ATOR 2

Não é tristeza, é... eu não sei explicar direito, não sei se você vai entender, mas é que às vezes eu fico meio tomado de lembranças.

ATOR 1

Lembranças?

ATOR 2

É.

ATOR 1

Mas o que te causou isso?

ATOR 2

Uma foto.

ATOR 1

Uma foto?

ATOR 2

(sorri) É, uma foto antiga da escola. Acho que era um daqueles dias de apresentação, sabe?

violonista entra, senta na cadeira da direita e começa “Florescer”, Ator 1 e Ator 2 saem do proscênio e se sentam bem no meio do palco, luz aumenta os outros meninos entram com as flores, um vem com duas a mais e as entrega para Ator 1 e Ator 2, todos sentam formando uma fileira, com Ator 1 e Ator 2 no meio, segue a coreografia. Ao acabar a música, o violonista se levanta, bate uma foto dos cantores, que sorriem, e volta para a cadeira

CENA 2: música Canto do Povo de Um Lugar

Todos vão para as laterais para deixar as flores, exceto Atriz 1 e Atriz 2, que deixam suas flores com algum colega, se posicionam bem ao centro e conversam, os outros atores mantêm-se de costas nas laterais do palco

ATRIZ 1

Essa coisa de lembrança de escola é mesmo muito forte, às vezes eu me vejo tomada por elas também, mas na verdade tinha um outro momento que eu sempre gostei mais

ATRIZ 2

Hum, deixa eu adivinhar.

ATRIZ 1

Ah, duvido que você acerte!

ATRIZ 2

Quando chegavam as férias?

ATRIZ 1

Ah, mentira, como você acertou?

ATRIZ 2

Você comentou comigo isso outro dia, sua boba.
E eu concordei, não lembra?

ATRIZ 1

Ah, foi, né?

ATRIZ 2

Mas você tinha razão. Pra gente, que sempre morou na cidade grande, as férias muitas vezes eram aquele momento de dar uma desligada, e muitos de nós fazíamos isso viajando pra algum lugar distante, aquela casa que está há anos na família e que fica numa cidadezinha mais tranquila, ou quase no meio do mato mesmo, né?

ATRIZ 1

Sim, aí a gente ficava mais colado na família (*todos vêm Pra junto delas, formando a foto de família*) e podia lembrar também com mais calma que existe natureza, né?

Atriz 2 faz que sim com a cabeça, todos estão sérios, violonista começa “Canto do Povo de Um Lugar”, segue coreografia. Ao acabar, violonista tira outra foto do grupo e volta para a cadeira

CENA 3: música Lua e Estrela

Todos saem do palco pelo lado esquerdo, exceto Ator 3 e Atriz 3

ATOR 3

Mas olha, sabe de uma coisa? Eu às vezes acho que a gente desvaloriza um pouco algumas lembranças que nós temos e que não são nem tão antigas e nem de lugares tão diferentes

ATRIZ 3

Como assim?

ATOR 3

Eu gosto muito de uma vez que eu tava...

ATRIZ 3

Numa balada qualquer da *night* carioca, só falta!

ATOR 3

É exatamente isso!

ATRIZ 3

Ah, não acredito, cara, isso é o que a gente tem praticamente todo fim de semana, não é a mesma coisa que algo que nos toca de uma maneira mais profunda.

ATOR 3

Ué, por quê? Naquele dia, no Baixo Leblon (*ela ri*)...
É, no Baixo Leblon mesmo!

ATRIZ 3

Hum!

ATOR 3

Parecia que tudo tava diferente. Não tinha música aos berros, não tinha gritaria, o trânsito não tava caótico... e a lua... que lua naquele dia! Parecia que a cidade... GRANDE, né? Parecia que a cidade tava em paz. Eu só não sei se eu vacilei de...

ATRIZ 3

De quê?

ATOR 3

De não ter pedido o telefone daquela menina (*ela ri*)

ATRIZ 3

Deixa quieto... deixa ao acaso!

violonista começa “Lua e Estrela”, segue coreografia. Ator 3 é quem fará par com a maninha do anel. Ao acabar, violonista tira uma selfie com todos do grupo e também com o audiodescriptor

VIOLONISTA

A lembrança desses momentos de hoje certamente vai ser bem especial pra nós, esperamos que seja também pra vocês!

FIM

Pensando na praticidade e na impossibilidade de algumas pessoas de estarem em todas as apresentações, o texto foi criado de maneira que não fosse necessariamente um problema substituir alguém que tivesse que faltar. E não só o texto, mas também as movimentações e coreografias, favorecendo sempre as ações em grupo e colocando poucos personagens que tivessem que ser interpretados exclusivamente por uma pessoa. As cenas e as coreografias também foram feitas de maneira que a audiodescrição não comprometesse, por exemplo, o entendimento das letras das músicas, visto que essa é uma ferramenta que acaba sempre causando uma certa interferência. No decorrer do processo, fui descobrindo alguns mecanismos que facilitavam a acessibilidade. Um deles é trabalhar músicas nas quais as letras se repetem por completo. Numa situação dessas, é possível, por exemplo, fazer uma cena estática no início, para que todos se concentrem mais na letra. No momento da repetição, podemos optar por coreografias mais complexas. O audiodescriptor precisará falar mais, mas isso não comprometerá o entendimento da letra, que já foi escutada anteriormente por todo mundo. Outra estratégia – um pouco óbvia – que ajuda bastante também, é escolher músicas que possuam pausas expressivas no canto, pois nesses momentos o audiodescriptor poderá falar sem desviar muito a atenção do espectador.

Para a audiodescrição, convidei uma ex-aluna da Martins Penna que compareceu a alguns ensaios próximos à apresentação. Uma consideração importante sobre o fato de as audiodescrições poderem “atrapalhar” as cenas é lembrar que as audiodescrições das apresentações do CCI são ouvidas por todos. Na maioria das sessões com audiodescrição de uma peça ou filme, os audiodescritores estão escondidos em cabines, falando apenas para pessoas que estiverem com um fone no ouvido. Na apresentação do CCI, o audiodescriptor fica o tempo todo no palco, sendo quase que um personagem. Ele tem a disposição um microfone e um púlpito, e suas falas serão ouvidas por todas as pessoas que estiverem no teatro naquele

momento, com deficiência ou não. Esta configuração é uma forma de fazer com que os artistas do coro – e também os espectadores, fatalmente – tenham uma ideia mais concreta de como fazer um espetáculo ser mais acessível para pessoas com DV, o que corrobora com um dos principais objetivos do CCI.

Depois de muito trabalho, finalmente realizamos, no dia 19 de setembro de 2023, a primeira apresentação ao vivo do CCI. Nossa estreia foi no palco do Liceu de Artes e Ofícios, escola onde a Martins Penna estava funcionando no momento porque sua sede original estava interditada e passando por uma grande reforma.

Foto 1 – CCI no palco do Liceu de Artes e Ofícios.



Esta performance foi de suma importância por mostrar a todos nós como seria efetivamente uma apresentação ao vivo do CCI, algo que nunca havíamos experimentado. Todos gostaram muito do resultado e, exatamente um mês depois, repetimos a apresentação em um local bastante adequado: o Instituto Benjamin Constant.

No dia 19 de outubro de 2023, o pequeno *show* “Lembranças” foi inserido entre as apresentações culturais da I Semana de Ciência e Tecnologia do Instituto Benjamin Constant. Neste momento, a responsabilidade aumentava porque desta vez teríamos um grande

quantitativo de pessoas com DV na plateia. E nessa hora concluí como foi muito bem pensado construir esse espetáculo levando em conta a questão da praticidade já citada anteriormente. Nesse dia, tivemos menos dois atores e o palco não contava com recursos de luz tão bons como os do Liceu de Artes e Ofícios. Além disso, não tivemos o palco disponível para ensaiarmos, foi entrar e fazer. Mesmo com esses empecilhos, conseguimos fazer uma boa apresentação, e isso se deu certamente devido a essas estratégias que facilitam muito a vida de qualquer artista.

Foto 2 – CCI no palco do Instituto Benjamin Constant.



Embora a grande novidade de 2023 tenha sido a estreia em apresentações ao vivo, a prática de produzir videoclipes passou a fazer parte da rotina anual do grupo. Vale registrar aqui o resultado do filme que gravamos em julho daquele ano e veiculamos em outubro. Dessa vez, o roteiro estava mais elaborado, trazendo a atmosfera de bares na noite carioca e contando até com um plano-sequência de quase dois minutos logo no início da produção: https://www.youtube.com/watch?v=y_KGC5UEclg

Atualmente

No momento, os trabalhos do Coro Cênico Inclusivo continuam a ser realizados no Liceu de Artes e Ofícios, onde ainda está alocada a escola de Teatro Martins Penna. Neste ano de 2024, após uma divulgação mais agressiva, foi possível reunir um número maior de integrantes. Este número está em torno de 10 pessoas. A expectativa é de que consigamos produzir artisticamente o mesmo ou mais do que fizemos em 2023.

Consideração final

Com este relato, espero que o leitor possa entender um pouco mais sobre formas interessantes de atender ao público com deficiência visual em apresentações musicais e teatrais sem que sejam precisos recursos caros e complexos. Todas as estratégias relatadas aqui para trazer acessibilidade aos produtos do CCI – com exceção das audiodescrições, que já possuem razoável literatura – foram sendo adotadas a partir das vivências dos processos. Coreografias com momentos estáticos e depois mais movimentados, letras com repetições, músicas com pausas entre os versos para inserir as audiodescrições, etc., tudo isso foi acontecendo de forma bastante empírica, uma vez que não identifiquei nenhum grupo artístico que faça um trabalho semelhante ao do CCI por enquanto.

Reforço que a questão da praticidade também foi fundamental para as apresentações presenciais, tornando-as altamente adaptáveis e permitindo que o show seja possível mesmo em espaços com uma enorme escassez de técnica – principalmente de luz ou de som. Agora, com uma experiência um pouco maior, o grupo prossegue animado em 2024 para realizar novas performances.